



UFMS  
PRE



Geoparque  
Quarta Colônia

Lucas, Marina e a Pedra do Tempo em:

# OS POVOS DOS GERRITOS



Volume

4

Coordenador do projeto  
André Luis R. Soares

Autoras  
Alessandra Stefanello  
Janys Ballejos

Ilustração e projeto gráfico  
Larissa Maria Coutinho da Silva

SÉRIE  
EXTENSÃO



## **Nota às leitoras e aos leitores**

**Lucas, Marina e a Pedra do Tempo em: os povos dos cerritos** é uma história que conta os estudos da Arqueologia com ficção. Duas crianças, ao encontrarem uma pedra mágica que possibilita uma viagem ao tempo - a Pedra do Tempo, começam uma grande aventura no passado, conhecendo os povos que já habitaram o Rio Grande do Sul. Neste capítulo 4, conheceremos um pouco dos Povos dos Cerritos, seus costumes, instrumentos e modo de vida.

**Não fique de fora dessa aventura!**



Lucas, Marina e a Pedra do Tempo em:



# OS POVOS DOS CERRITOS

1.<sup>a</sup> edição  
Santa Maria  
Pró-Reitoria de Extensão | UFSM  
2023



# UFSM

## Pró-Reitoria de Extensão

Esse material foi inspirado no livro *12.000 anos de história: arqueologia e pré-história do Rio Grande do Sul*. É destinado a professores e estudantes do Ensino Fundamental que desejam saber um pouco mais sobre a história dos indígenas rio-grandenses.

### **Reitor**

Luciano Schuch

### **Vice-Reitora**

Martha Bohrer Adaime

### **Pró-Reitor de Extensão**

Flavi Ferreira Lisboa Filho

### **Pró-Reitora Adjunta de Extensão**

#### **Geoparques**

Jaciele Carine Vidor Sell

### **Cultura e Arte**

Vera Lucia Portinho Vianna

### **Desenvolvimento Regional e Cidadania**

Victor de Carli Lopes

### **Articulação e Fomento à Extensão**

Rudiney Soares Pereira

Daniel Luís Arenhardt

### **Subdivisão de Apoio a Projetos de Extensão**

Alice Moro Neocatto

### **Subdivisão de Geoparques**

Patrícia de Freitas Ferreira

Angelita Zimmermann

Bibiana Schiavini Gonçalves Toniazzo

Giséli Duarte Bastos

Leandro Nunes Gabbi

### **Subdivisão de Divulgação e Eventos**

Taís Drehmer Stein

### **Revisão Textual**

Camila Steinhorst

### **Coordenador do projeto**

André Luis R. Soares

### **Museólogo**

Bernardo Duque de Paula

### **Autoras**

Alessandra Stefanello

Jany's Ballejos

### **Ilustração e projeto gráfico**

Larissa Maria Coutinho da Silva

# CONSELHO EDITORIAL

**Profª. Adriana dos Santos Marmori Lima**

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

**Prof. José Pereira da Silva**

Universidade Estadual de Paraíba – UEPB

**Prof. Leonardo José Steil**

Universidade Federal do ABC – UFABC

**Profª. Lucilene Maria de Sousa**

Universidade Federal de Goiás – UFG

**Profª. Maria Lucila Reyna**

Universidad Nacional del Litoral – UNL

**Profª. Maria Santana Ferreira dos Santos Milhomem**

Universidade Federal do Tocantins – UFT

**Prof. Odair França de Carvalho**

Universidade de Pernambuco – UPE

**Profª. Olgamir Amancia Ferreira**

Universidade de Brasília – UnB

**Prof. Olney Vieira da Motta**

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy  
Ribeiro – UENF

**Prof. Roberto Ángel Medici**

Universidad Nacional de Entre Ríos – UNER

**Profª. Simone Cristina Castanho Sabaini de Melo**

Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

**Profª. Tatiana Ribeiro Velloso**

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB

# CÂMARA DE EXTENSÃO

**Flavi Ferreira Lisboa Filho**  
Presidente

**Jaciele Carina Vidor Sell**  
Vice-Presidente

**José Orion Martins Ribeiro**  
PROPLAN

**Marcia Regina Medeiros Veiga**  
PROGRAD

**Michele Forgiarini Saccol**  
CCS

**Monica Elisa Dias Pons**  
CCSH

**Andre Weissheimer de Borba**  
CCNE

**Suzimary Specht**  
Politécnico

**Marta Rosa Borin**  
CE

**Thiago Farias da Fonseca Pimenta**  
CEFD

**Marcia Henke**  
CTISM

**Adriano Rudi Maixner**  
CCR

**Graciela Rabuske Hedges**  
CAL

**Ana Beatris Souza de Deus Brusa**  
CT

**Tanea Maria Bisognin Garlet**  
Palmeira das Missões

**Fabio Beck**  
Cachoeira do Sul

**Evandro Preuss**  
Frederico Westphalen

**Regis Moreira Reis**  
TAE

**Elisete Kronbauer**  
TAE

**Suélen Ghedini Martinelli**  
TAE

**Isabelle Rossatto Cesa**  
DCE

**Daniel Lucas Balin**  
DCE

**Jadete Barbosa Lampert**  
Sociedade

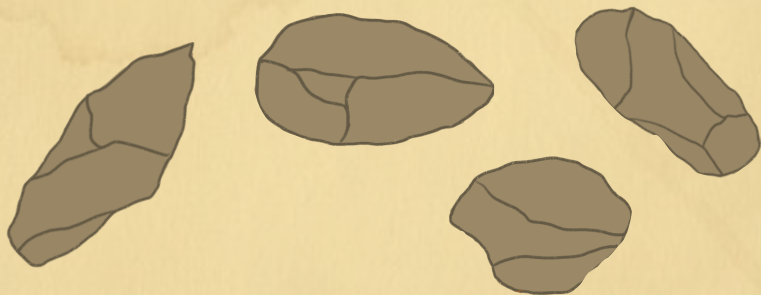
## PARECERISTA AD HOC

**Cácia Carolina Morosetti Ferreira**

O conteúdo desta cartilha é total responsabilidade de seus autores, que se comprometem com as informações e imagens nela contidas, não respondendo a Pró-Reitoria de Extensão por reclamações de terceiros.

*Na última aventura, Lucas e Marina viajaram 6.000 anos no passado e conheceram a vida dos povos dos sambaquis. Os dois descobriram que a Pedra do Tempo realmente funciona e que há um mapa que mostra onde as outras Pedras estão.*

*O que será que Lucas e Marina aprontarão desta vez? Você está pronto para embarcar com eles nesta nova aventura?*





Lucas e Marina estão com os colegas e professores prestigiando a Feira do Livro de Silveira Martins, uma feira que reúne várias oficinas ofertadas por estudantes e professores da Universidade Federal de Santa Maria para alunos, professores e comunidade em geral. Além disso, são proporcionadas ao público atrações culturais.

As duas crianças estão muito animadas com a Feira do Livro em uma cidade tão linda como Silveira Martins. Lucas fala para Marina:

- Marina, que divertido poder estar aqui na feira. Tem muita coisa bacana, muitos livros legais e muitas oficinas para participarmos!

- Verdade, Lucas. Tudo está muito lindo, fiquei empolgada para participar das oficinas... mas não podemos esquecer nosso principal objetivo em Silveira Martins! - afirma Marina.

- Encontrar a quarta Pedra do Tempo! - falam os dois juntos.

- Ela pode estar em qualquer lugar, será difícil encontrá-la aqui, pois é um lugar tão grande - diz Lucas um pouco preocupado.

- Vamos procurando aos poucos, ambiente por ambiente até encontrarmos. Ela com certeza está aqui no antigo Colégio Bom Conselho - afirma Marina empolgada com a procura pela Pedra.



Hoje esse espaço é conhecido como Espaço Multidisciplinar de Pesquisa e Extensão da UFSM em Silveira Martins. O Espaço se divide em dois prédios: o primeiro é o antigo Colégio Bom Conselho e o segundo corresponde aos acervos do Centro de Documentação e Memória e a Ciências e Turismo.






Antigamente, esse espaço era destinado ao Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho. Essa escola para meninas foi um marco, não apenas em Silveira Martins, mas também na região. Foi inaugurado em 1908, tornando-se um grande colégio que recebia por ano cerca de 200 alunas.



Nos dias de hoje, esse espaço, recheado de história, abriga o Centro de Documentação e Memória, sala de exposição, auditórios, etc.

An illustration of two children standing in front of a church tower. The child on the left has pink hair and a blue backpack with a red dinosaur. The child on the right has dark skin, black hair in two buns, and a yellow shirt with a pink backpack. They are looking at each other. The church tower is green with white arches and a spire. The background is a bright blue sky with a yellow sun and green bushes.

Uma hora depois...

- Marina, eu não achei nada! - exclama Lucas.

- Nem eu, Lucas! Acho que erramos o lugar!


- Mas onde mais estaria a Pedra do Tempo?

O mapa diz que ela está em Silveira Martins... não sei onde mais procurar - diz Lucas.

- JÁ SEI! - Marina aponta para cima e grita:

Está na torre da igreja!

- ENTÃO VAMOS! - afirma.



Um tempo depois, Lucas e Marina encontraram a Pedra do Tempo, que estava na torre do sino da Igreja Matriz de Santo Antônio Pádua.

- Claro que estaria aqui. Onde mais poderia estar? Dizem que esta torre é a única torre cilíndrica da América Latina! - afirma Marina, empolgada.

- Verdade, Marina! Que bom que encontramos a Pedra. Estou curioso para saber o local para o qual viajaremos desta vez. - diz Lucas, ansioso pela viagem.

- Eu também! Não tenho certeza, mas pela linha cronológica das aulas do professor André, acho que iremos para, aproximadamente, 2.000 anos antes de Cristo - fala Marina.



A Pedra do Tempo levou Lucas e Marina para, mais ou menos, 2.500 anos antes de Cristo. Na aventura de hoje, eles conhecerão os povos dos cerritos! Esses povos são conhecidos assim, porque construíam montes de terra tão altos que alguns chegavam a ter 7 metros de altura e 100 metros de diâmetro.



Esses povos habitavam a região do pampa do Rio Grande do Sul, nas planícies alagadas, próximas às lagoas dos Patos, Mirim, Mangueira, entre outras, estendendo-se entre as fronteiras com o Uruguai e Argentina.



Lucas e Marina, curiosos como sempre, subiram o cerrito para ver como era.

- Lucas, como eles fazem isso? - pergunta Marina intrigada.
- Segundo o professor, eles fazem com terra e com restos de alimentos - responde Lucas.
- Ah, sim! Agora lembrei! Os cerritos têm várias utilidades, não é mesmo?
- Sim, Marina. Eles podem ser usados para enterrar os mortos, para moradia, para locais de ritual ou para demarcação territorial. Além disso, podem ser usados para fugir de alagamentos dos rios e lagoas.

Lucas e Marina, ao observarem uma movimentação, perceberam que um grupo estava indo caçar. Decidiram ir atrás, para conhecer um pouco mais de como o povo dos cerritos praticavam a caça.

- Lucas, olha aquele grupo ali, o que será que estão fazendo? - questiona Marina, curiosa com o que vê.

- Eu acho que estão caçando, Marina. Eles caçam capivaras, ratões do banhado e também veados, igual como o professor explicou - afirma Lucas.

- Verdade! As lanças e flechas são muito afiadas. E aquilo ali o que é? - questiona Marina.

- Ah! Isso são boleadeiras, Marina - responde Lucas.

- Nossa! São muito parecidas com aquelas boleadeiras gaúchas que vemos lá, no nosso tempo - fala Marina, animada.

- Isso mesmo! - finaliza Lucas.





As bolas de boleadeiras podiam ser de diversas formas e texturas. A boleadeira com apenas uma bola é chamada de “bola perdida”, sua principal utilidade é o lançamento direto na cabeça do inimigo. Já a boleadeira com duas bolas tem seu maior destaque na caça, em que é lançada com o objetivo de enredar as patas do animal e derrubá-lo, facilitando o abate. Por fim, a boleadeira com três bolas também possui foco na caça, podendo ser utilizada para derrubar animais. Todas essas boleadeiras também foram utilizadas em guerras, como, por exemplo, para derrubar os cavalos dos colonizadores e lutar contra os cavaleiros.




Depois da caça, todos se reuniram para fazer a refeição do dia. Lucas e Marina ficaram encantados com as vasilhas em cerâmica, utilizadas para o cozimento de alimentos.



- Olha, Marina, é a primeira vez que vimos vasilhas em cerâmica.

- Sim, Lucas! E olha como eles cozinham os alimentos... eles preparam e cozinham dentro delas! Que legal!

- E há vasilhas de vários tipos, tem as que são mais abertas como um prato e as que se parecem com panelas - afirma Lucas.



Lucas e Marina passaram bastante tempo conversando empolgados sobre os povos dos Cerritos. De repente, Lucas se lembra da aula de história:

- Marina, você lembra aquilo que o professor André comentou na aula? Sobre uma tal tradição dos povos dos cerritos?
- Claro, lembro sim! É a tradição vieira, isso marcou a cultura desse povo, justamente porque essas pessoas criam objetos feitos de cerâmica. Essa tradição é composta por vasilhas de diferentes tamanhos, como pequenos e médios, sem muitos detalhes e decorações. - explica Marina.
- Ah! Entendi. Eles criam essas vasilhas com poucos detalhes de decoração, mas esse trabalho precisa de muita técnica e conhecimento, não é?
- Isso mesmo, Lucas!



No meio da conversa, os dois percebem uma luz vindo da mochila de Lucas.

- Marina, é a Pedra do Tempo... está na hora de voltar!
- Ah, passou tão rápido! Mas precisamos ir, temos que continuar o passeio da Feira do Livro - lembra-se Marina.
- Verdade, tinha até esquecido! Então, vamos! - concorda Lucas.



Lucas e Marina voltaram para o momento em que haviam viajado no tempo, saíram da torre do sino da igreja e foram aproveitar a Feira do Livro.



- Marina, essa viagem foi muito legal. Conhecer o povo dos cerritos e sua cultura foi interessante demais! - diz Lucas, animado.

- Verdade, Lucas. Fiquei muito empolgada com as nossas descobertas de hoje - afirma Marina, feliz com a aventura.

- Você tem ideia da próxima viagem no tempo? Ou quais serão os próximos povos? - pergunta Lucas.

- Precisamos ver certinho o nosso mapa, mas acho que são os povos Jês do Sul que viveram em nossa região. Agora vamos aproveitar o tempo que ainda temos aqui na feira? Quero encontrar alguns livros sobre arqueologia! - fala Marina.

# CULTURA MATERIAL

Povos dos cerritos - 2.000 anos a.C.



Os povos dos cerritos habitavam a região do pampa do Rio Grande do Sul, nas planícies alagadas, próximas às lagoas dos Patos, Mirim, Mangueira, entre outras, estendendo-se entre as fronteiras com o Uruguai e a Argentina.

Cerritos são montes de terra que chegavam a ter 7 metros de altura e 100 metros de diâmetro. Podiam ser usados para enterrar os mortos, para moradia, para locais de ritual ou para demarcação territorial. Além disso, podem ser usados para fugir de alagamentos dos rios e lagoas.





As caças eram feitas em grupo e junto às lanças e arco e flecha, eram utilizadas também as boleadeiras.



A caça consistia em capivaras, ratões do banhado e veados.



As bolas de boleadeiras podiam ser de diversas formas e texturas. A boleadeira com apenas uma bola é chamada de "bola perdida"; sua principal utilidade é o lançamento direto na cabeça do inimigo.



Já a boleadeira com duas bolas tem seu maior destaque na caça, em que é lançada com o objetivo de enredar as patas do animal e derrubá-lo, facilitando o abate.



A boleadeira com três bolas também possui foco na caça, podendo ser utilizada para derrubar animais. Todas essas boleadeiras também foram utilizadas em guerras, como, por exemplo, para derrubar os cavalos dos colonizadores e lutar contra os cavaleiros.

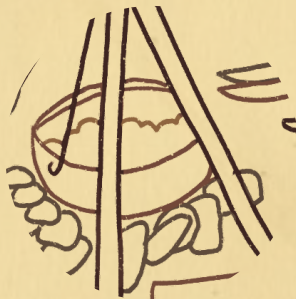




A Tradição Vieira marcou a cultura do povo dos cerritos. Essa tradição é composta por objetos feitos de cerâmica, como vasilhas de diferentes tamanhos, pequenos e médios, sem detalhes e decorações.



Havia vasilhas de vários tipos, incluindo modelos mais abertos como um prato e as fundas que se pareciam com panelas.







S8161 Stefanello, Alessandra

Lucas, Marina e a pedra do tempo em [recurso eletrônico] : os povos dos cerritos / [coordenador do projeto André Luis R. Soares ; autoras Alessandra Stefanello, Janys Ballejos ; ilustração e projeto gráfico Larissa Maria Coutinho da Silva]. – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, Pró-Reitoria de Extensão, 2023.

1 e-book : il. – (Lucas, Marina e a pedra do tempo ; v. 4) (Série Extensão)

ISBN 978-65-85653-24-4

I. Literatura infantil 2. Aventura 3. Pré-história 4. Rio Grande do Sul 5. Povos indígenas I. Soares, André Luis R. II. Ballejos, Janys III. Silva, Larissa Maria Coutinho da IV. Título. V. Título: Os povos dos cerritos. VI. Série.

CDU 82-93

Ficha catalográfica elaborada por Lizandra Veleda Arabíadian - CRB-10/1492  
Biblioteca Central - UFSM

### **Laboratório De Arqueologia, Sociedade E Cultura Das Américas**

O LASCA fica situado na Rua Floriano Peixoto, n.º 1176, em Santa Maria/RS.  
Telefone: (55) 3220-9240  
E-mail: lascaufsm@gmail.com

Nossa missão é promover a interação da sociedade com o patrimônio cultural, com ênfase nas áreas de arqueologia, história e memória, através da pesquisa, guarda, preservação e comunicação do acervo sob a nossa guarda. O LASCA oferece atividades de visitas mediadas, exposições e ações de educação patrimonial para o público (mediante agendamento).

### **Bibliografia consultada**

MUSEU DA UFRGS. *12000 anos de história: arqueologia e pré-história no Rio Grande do Sul*. Catálogo da exposição. UFRGS. Porto Alegre. RS.

SCHMITZ, Pedro Ignácio. *Pré-história do Rio Grande do Sul*. Instituto Anchieta de Pesquisas - UNISINOS. São Leopoldo. RS. 2006





UFMS  
PRE



Geoparque  
Quarta Colônia

